

Candidatura 2018

Aviso de abertura

Leituras... com a biblioteca

Na génese de palavras que hoje associamos ao ato de ler (como *leitura*) e ao ato de ensinar e aprender (como *lição*) está uma mesma raiz etimológica: o verbo latino *lego*, subjacente a vocábulos que hoje temos como díspares, como sejam “ler” e *lecionar*. Esta candidatura pretende, no fundo, recuperar a matriz pedagógica que fazia confluír e considerava mutuamente dependentes as estratégias de leitura e de aprendizagem, preconizando atividades e modalidades de aquisição de conhecimento que mobilizem o contacto com o livro, na sua multiplicidade de suportes, em contexto de sala de aula, entendido como ambiente naturalmente propício à fruição dos textos e à transformação da leitura em saber.

A biblioteca é hoje, reconhecidamente, o espaço da escola que todos os atores educativos associam a práticas consolidadas de divulgação do património escrito, de animação de atividades de leitura, de promoção cultural dos alunos e de dinamização de concursos e iniciativas de livre adesão que visam, de forma mais ou menos explícita, incentivar a relação afetiva com o livro e inculcar hábitos de convívio prolongado e continuado com as diferentes realizações culturais que nele confluem ou que dele divergem (redes sociais, blogues, periódicos, dados digitais, informação em diferentes suportes e formatos). Na atualidade, garantida e consagrada que está essa componente (também fundamental) da missão da biblioteca, a tónica que prevalece nos documentos de orientação do trabalho das bibliotecas escolares e nos referenciais destinados aos seus dinamizadores e utilizadores aponta, de forma reiterada e sistemática, numa direção a que talvez tenha vindo a ser dada menor importância, mas que não pode ser descurada caso se pretenda que a biblioteca faça jus ao adjetivo *escolar* que se encontra na sua designação genérica. É *escolar* a biblioteca que funciona na escola e que, em função da especificidade desse ambiente e dos utilizadores concretos que nele se movimentam, dirige o seu serviço e mobiliza os seus esforços para a satisfação das necessidades de comunicação, leitura e conhecimento que distinguem esses utilizadores dos utilizadores das outras bibliotecas. E o elemento-chave nessa diferenciação é o trabalho de sala de aula, o exercício de desenvolvimento curricular que justifica a presença de alunos, professores e assistentes operacionais, técnicos e administrativos no espaço institucional a que damos o nome de *escola*. O domínio da articulação curricular e a dinâmica de colocação da biblioteca escolar ao serviço do currículo assumem hoje, no quadro de atuação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e nos planos de atividades dos serviços de biblioteca em que se fundamenta a sua intervenção, um destacado protagonismo, que não é mais do que o reconhecimento do lugar que à biblioteca cabe na construção dos diferentes saberes e da função insubstituível que os recursos e práticas que a biblioteca promove têm na aquisição das diferentes literacias e na sua aplicação ao dia a dia dos seus utilizadores. A assunção desta importância é visível, desde logo, em documentos como o *Modelo de avaliação da biblioteca escolar* e o referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.

O lançamento da candidatura *Leituras... com a biblioteca* vem consolidar e reforçar os instrumentos que já se encontram no terreno ao serviço da ligação natural entre a sala de aula e a biblioteca, uma ligação forte, mas muitas vezes também secundarizada em nome de prioridades que garantem uma visibilidade imediata ao serviço de biblioteca, mas não conseguem, ainda assim, suportar o contributo para a construção de saberes a que a biblioteca, por estar integrada no espaço escolar, está matricialmente obrigada. Pretende-se que os professores bibliotecários articulem com os professores das áreas curriculares tendo em vista a elaboração de programas de leitura a desenvolver em contexto letivo que, associando a missão específica da biblioteca ao serviço do livro, potenciem a ocorrência de momentos

e atividades em que a leitura feita em aula, para além de proporcionar o prazer imediato da descoberta e da fruição, funcione como instrumento de aprendizagem. E preconiza-se, nesta candidatura, uma ideia vasta de leitura, que possibilite o seu enquadramento na generalidade das disciplinas do currículo e o aproveitamento, por parte destas, das práticas de dinamização e dos saberes transversais em que a biblioteca escolar tem vindo a apostar: leitura literária, leitura científica, leitura dos media, leitura digital, leitura gráfica, etc. As ações a implementar devem, portanto, selecionar temáticas e domínios das áreas disciplinares que possam cruzar-se com o exercício da leitura, apoiando-se num fundo documental adequado e diversificado, que garanta o convívio franco e aprazível com o livro (em sentido lato, englobando os diversos formatos de acesso ao escrito que o conceito encerra ou possa vir a encerrar), o acesso a informação válida, o desenho de atividades originais e enriquecedoras, a construção de produtos pedagógicos de qualidade e a obtenção de resultados de aprendizagem sólidos e mobilizáveis pelos utilizadores na consolidação e renovação dos seus conhecimentos. Pretende-se, afinal de contas, que a candidatura sublinhe a contribuição única que a biblioteca escolar pode dar à efetivação da missão da escola, em respeito e em plena consciência da condição discente dos seus principais utilizadores.

Procedimento de candidatura

As escolas, do subsistema de ensino público, deverão preencher e submeter o formulário de candidatura, a partir do *Sistema de informação da RBE*, disponível em WWW: <URL: <https://www.rbe.mec.pt/si>>, e enviar, de acordo com os procedimentos definidos, a documentação complementar solicitada.

Na elaboração da candidatura deverão obrigatoriamente ser tidos em conta os aspetos seguintes:

- a) O projeto deve centrar-se na criação de um programa de leitura, da iniciativa da biblioteca escolar, articulado com um mínimo de duas disciplinas/ áreas do currículo do nível de educação/ ensino a que se candidata;
- b) A proposta deve apoiar-se em práticas inovadoras de promoção da leitura, excluindo as ações de continuidade que, independentemente do projeto, integram habitualmente o plano de atividades da biblioteca escolar;
- c) A afetação de recursos materiais deve ser equacionada numa lógica de suporte às ações que se pretendem desenvolver, sendo tais recursos entendidos como um meio e não como um fim;
- d) O projeto deve incluir a criação de um portefólio digital de materiais de apoio às atividades desenvolvidas, a apresentar aquando da sua conclusão.

Prazo

O processo de candidatura decorre de 23 de outubro a 07 de dezembro de 2017.

Critérios de seleção

As candidaturas serão selecionadas de acordo com a qualidade global do projeto, a sua contribuição para o desenvolvimento consistente da biblioteca e o seu potencial impacto na comunidade escolar.

Constituem critérios de seriação das candidaturas:

- a) Caráter original das propostas, sendo objeto de exclusão os casos em que se repliquem projetos apoiados por outro(s) programa(s)/ entidade(s);
- b) Número de alunos e docentes implicados diretamente nas ações propostas;
- c) Participação da direção do agrupamento/ escola, autarquia e/ou outras instituições no cofinanciamento do projeto;

d) Indicadores de bom funcionamento e gestão da biblioteca:

1. Participação do professor bibliotecário no plenário do Conselho Pedagógico ao abrigo da alínea j) do ponto 2 do articulado 3º da Portaria 192-A/2015 de 29 de junho;
2. Aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, 2016/ 2017;
3. Aplicação do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*, 2016/ 2017;
4. Atualização da informação relativa às bibliotecas do agrupamento/ escola – bases de dados 2017 e 2018;
5. Afetação de uma verba anual para funcionamento da biblioteca e atualização de fundo documental.

Resultados da candidatura

A lista das escolas selecionadas será divulgada no portal da Rede Bibliotecas Escolares, disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/candidatura2018.html>>.

Posteriormente, estas escolas receberão do Gabinete RBE um parecer técnico relativo à implementação do projeto e à execução do financiamento atribuído.

Informações

Mais informações sobre o procedimento de candidatura poderão ser solicitadas, por correio eletrónico, para candidatura2018@mail-rbe.org.

